

Programa de Formação da Província Brasileira da Congregação da Missão (PBCM)

(Última correção em julho de 2017)

Introdução

Este programa quer ser um instrumento prático para orientar e organizar o processo formativo na PBCM. Tendo como base a *Ratio Formationis* da CM, aqui são recolhidos os elementos mais significativos da *Ratio Formationis* da PBCM e do programa “PBCM – Progressividade do Processo Formativo” (2009), bem como as principais orientações dos documentos eclesiais e das Assembleias Gerais da CM.

Trata-se de um esforço de, a partir da *Ratio da CM*, atualizar o trabalho formativo e dar aos formadores e formandos um instrumento operacional, com indicações básicas e objetivas para a formação, em vista de um trabalho progressivo, realizado dentro de uma unidade teórica e prática. Este instrumento deve ser o ponto de partida básico para o desenvolvimento do processo formativo e deverá ser, oportuna e periodicamente, avaliado, corrigido e enriquecido naquilo que se julgar necessário.

I – Alguns Elementos e Princípios básicos para a Formação na PBCM:

1. **A Formação para a Missão Vicentina na PBCM** é um processo contínuo, dinâmico, progressivo, gradual e integral de amadurecimento e desenvolvimento pessoal e comunitário de configuração com Cristo evangelizador dos pobres. Tem como objetivo tornar os Formandos e Coirmãos, animados do espírito de São Vicente, idôneos para realizar a missão da Congregação.
 - a) Neste processo, os indivíduos, como pessoas e sujeitos e ajudados pelos diversos agentes da formação (cf. RFCM, p. 27-38), livremente, experimentam, escolhem, assumem e assimilam valores, critérios de ação e modos de agir, próprios do carisma e da missão vicentina de serviço aos Pobres (cf. RFCM, p. 19-24), a serem vividos, como presbíteros ou irmãos, na Congregação da Missão.
 - b) Trata-se de um processo dialético: não separa, mas integra, harmoniosamente, oração e ação, fé e vida, assim como as várias etapas, conteúdos, instâncias e agentes, num movimento de interação e complementaridade cada vez mais fecundo e enriquecedor.
2. A PBCM tem como **Fontes da Formação**, ou seja, as referências essenciais para a inspiração e a orientação, os princípios norteadores e os critérios fundamentais do processo de formação:
 - a) As Sagradas Escrituras, em especial os Santos Evangelhos, lidas na fidelidade às orientações da Igreja e a partir da sabedoria dos pequenos (cf. Mt 11, 25; Lc 10, 21);
 - b) Os Sinais dos Tempos, como referências privilegiadas para sintonizar a formação na busca e resposta da vontade de Deus e da ação inovadora do Espírito;
 - c) Os Pobres, que são um lugar teológico, epistemológico e sociológico para a reflexão da Igreja e, para nós, um lugar vicentino por excelência. Eles serão lugar-chave da formação vicentina. Temos de nos matricular na escola deles e aprender suas lições.
 - d) A Palavra e a Tradição da Igreja: os tesouros da tradição viva, como a Patrística e os mestres da espiritualidade, os documentos da Igreja universal, da Igreja na América Latina e da CNBB;
 - e) Tradições e orientações da CM: A vida, os escritos e as obras de São Vicente; A vida e a história da Congregação; **As Regras Comuns**; As Constituições e Estatutos; As Normas Provinciais da PBCM; os documentos conjunturais, como as palavras do Superior Geral, os decretos e documentos das últimas Assembleias Gerais.
3. **O Eixo Vicentino** é a base ou a inspiração fundamental de todo o processo formativo.
 - a) “*A modo do eixo em que se inserem os raios de uma roda*”, o carisma vicentino marca e caracteriza toda a formação, dando um rosto próprio a todas as etapas e dimensões da formação (cf. RFCM, E, p. 25). Este eixo possibilita a integração consciente e coerente dos formandos no corpo da Congregação e a consciência de pertença à mesma e, por ela e nela, a inserção na Igreja de Jesus Cristo; ele possibilita aos formandos aprender, cada dia mais profundamente, que Jesus Cristo é o centro de nossa vida e a regra da Congregação (cf. CC 77, §§ 1-2); ele dá a razão da fé e da espiritualidade na Congregação a que pertencem.
 - b) O conteúdo do eixo norteador da formação vicentina, em sua riqueza e exigências, está explicitamente definido no:
 - ✓ Fim, Natureza e Espírito da Congregação da Missão (cf. CC1-9);
 - ✓ O voto especial de estabilidade de serviço aos Pobres na CM (cf. CC 39; IV p. 27-40), que dá sentido ao serviço missionário e compromete a viver em comunidade e com fidelidade o fim da Congregação, dentro de um profundo sentido de pertença à Congregação, a partir do vínculo missionário com a Província de origem e da abertura a uma Congregação internacional.

- ✓ Os conselhos evangélicos (castidade, pobreza e obediência), como meios para cumprir a vocação vicentina, plasmando a vida do missionário segundo o espírito e as atitudes de Cristo evangelizador dos pobres (cf. CC 28-38; IV p. 41-89).
 - ✓ As cinco virtudes vicentinas, inspiradas na dedicação do Bom Pastor e tão caras ao coração de São Vicente, que constituem um verdadeiro programa de santidade, de vida comunitária e de missão inculturada (cf. CC 7; IV p. 14-15).
4. A PBCM se empenhará em orientar todo o seu processo formativo dentro das seguintes **características**:
- a) Processo existencial e progressivo: Leva em conta a história e a situação concreta das pessoas, respeita as diferentes idades, as etapas e a caminhada de cada um.
 - b) Feito em diálogo: É um processo de inter-relação e de aperfeiçoamento na vivência humana, pela capacidade de ouvir e responder, na compreensão e no estreitamento das relações de estima, amizade e colaboração.
 - c) Libertador: Estimula o Formando a assumir o papel de agente e sujeito de seu processo formativo (cf. IPI, 8), capaz de imprimir à sua formação um cunho pessoal e enriquecer sua personalidade. Dentro deste processo libertador, o fato de ser sujeito compromete-o com a busca sincera e lúcida da vontade de Deus e, dentro do espírito de docilidade evangélica e de liberdade interior, no reconhecimento da mediação eclesial dos Formadores com sua função específica.
 - d) Integrador: A formação abrange várias dimensões (humana, espiritual, comunitária, intelectual e apostólica, com suas respectivas exigências em cada etapa, conforme apresenta a RFCM), buscando a superação de unilateralismos e dicotomias.
 - e) Comunitário: todos nos formamos em comunhão uns com os outros, tendo como modelo a própria convivência de Jesus com o grupo dos apóstolos e discípulos.
 - f) Cristocêntrico: Jesus Cristo, evangelizador dos Pobres, sendo o Mestre, o Educador, o Protótipo de todo homem, será referencial constante e obrigatório.
 - g) Vicentino: O eixo vicentino (seguimento a Cristo evangelizador dos pobres no compromisso com a evangelização dos Pobres deve inspirar e impregnar todo o processo formativo dentro da exigência da dialética fé e vida, oração e ação, teoria e prática (cf. AG-2004, III, 1).
5. A PBCM assume como **Dinâmica do Processo de Formação** os cinco aspectos fundamentais do itinerário formativo dos discípulos missionários de Cristo (cf. DdA, n. 278). Estes cinco aspectos se compenetraram intimamente e se alimentam entre si:
- a) O encontro com Cristo - Este encontro dá origem, fundamento e força para a vida de consagração. Somente no encontro com Cristo se encontra o sentido, a força e o incentivo para assumir a missão consagrada. Os missionários vicentinos, para serem sinais do amor preferencial de Cristo pelos pobres, necessitam de maturidade humana e espiritual, formando continuamente o coração e a mente na sintonia com os apelos de Deus na missão. Uma relação íntima com Deus em Cristo é essencial para o crescimento do missionário e a fecundidade de sua vida e trabalho. A oração, pessoal e comunitária e articulada com o compromisso missionário com os pobres, entra na dinâmica da formação como pilar básico e indispensável, para promover e cultivar o encontro com Cristo mestre, senhor, servo e evangelizador dos pobres.
 - b) A Conversão - A resposta ao autêntico encontro com Cristo leva a uma busca de uma contínua identificação com sua pessoa e seu evangelho. Os consagrados precisam formar-se e cuidar-se, para que possam efetivamente desenvolver uma vida de consagração evangelicamente consistente e perseverante. É essencial uma atitude responsável e conversão contínua, de atualização e discernimento. Ação e reflexão, à luz da Palavra de Deus e do espírito vicentino de serviço aos Pobres, são indispensáveis para despertar a consciência crítica, purificar motivações e aprofundar critérios, buscar atitudes evangelicamente novas e coerentes, disciplinar a ação e suscitar responsabilidade na previsão e cumprimento das decisões, animar e manter o espírito comunitário na descoberta dos valores uns dos outros. Na força transformadora da graça e na correção fraterna, toda formação supõe um processo contínuo de conversão, de configuração com a pessoa de Jesus Cristo evangelizador dos pobres.
 - c) O Discipulado - O encontro transformador com Cristo chama a pessoa ao discipulado, ao amadurecimento constante no conhecimento, amor e seguimento de Jesus. Tendo sempre Cristo como modelo missionário a seguir e com quem se identificar, esta busca constante envolve a pessoa toda. No caminho discipular estão presentes os dois polos da personalidade: continuidade (elemento estático, o eu atual) e uma certa descontinuidade (elemento dinâmico, o eu ideal). Por um lado, formação cultiva e solidifica a perseverança do discípulo nas escolhas feitas e, por outro lado, permite-lhe a abertura e desenvolvimento de novas oportunidades de crescimento na vocação de serviço missionário. Este processo de formação discipular consiste em *“entrar em Cristo e Cristo em nós, numa profunda ‘interioridade mística’, formando como uma única ‘personalidade mística’* (DFPIB, 95, p. 56); permite a fidelidade dinâmica e criativa, onde o amor missionário fiel é o amor que cresce e produz muitos frutos que testemunham a presença do Reino.
 - d) A Comunhão - O coração do seguimento de Cristo é a vida comunitária que é construída na missão e deve ser um sinal de vida nova inaugurada por Jesus. O encontro com Cristo leva o discípulo a uma

docilidade ativa para educar e desenvolver livremente, no amor e na comunhão, as suas relações consigo mesmo, com Deus, com os outros e com o mundo. Na Comunidade se descobre a alteridade como uma mediação indispensável para a formação para a missão. A cada pessoa a alteridade permite sair de si mesma, ser ajudada, criar comunhão, descortinar os horizontes da missão e desenvolver um relacionamento recíproco com os pobres, com os outros e, sobretudo, com Deus. Na missão vicentina, a Comunidade é o espaço vital onde se aprende a viver a pertença apostólica e afetiva à Congregação da Missão. A Comunidade transforma, ajuda, desafia, interpela e abre possibilidades; nela se aprendem o diálogo e o respeito ao outro, testa-se a capacidade de abertura e de aceitação do diferente, de integração no grupo sem sacrifício da própria originalidade, se aliam o espírito de iniciativa e a criatividade inovadora com a fidelidade ao patrimônio vivo recebido daqueles que nos precederam. Na comunidade se desenvolve a consciência da missão, de sentir-se enviado pela mediação da Congregação e em comunhão com os outros Missionários como missão que envolve toda a vida.

- e) A Missão - A missão é simultaneamente uma consequência e um caminho de realização do encontro com Cristo, da conversão, do discipulado e da comunhão. Deus é a missão, o amor que se comunica plenamente em Cristo, ao qual somos associados pelo batismo e recebemos uma identidade missionária. A Congregação, que nasceu da Missão e se destina à Missão (CC 21, 2), tem sua marca original na interação da comunidade apostólica com a ação missionária. Especialmente no campo pastoral-missionário, a ação é elemento fundamental e decisivo no discernimento e no crescimento vocacional, no descobrimento do lugar vicentino e dos dons pessoais para as atividades concretas em favor dos Pobres na Igreja. Na ação missionária com os pobres, o missionário se forma, ou melhor, experimenta e desenvolve a profecia e a mística da missão vicentina. A ação missionária desafia o missionário a revestir-se dos sentimentos e atitudes do Bom Pastor, num profundo respeito no trato com as pessoas, na generosidade e na responsabilidade em seu serviço pastoral.

II – Alguns elementos específicos para a Formação dos Seminaristas:

1. A PBCM entende a formação dos nossos como um **processo participativo**, com a colaboração de diversos agentes. *“O primeiro agente da formação é Deus: o Pai que nos envia seu Filho; o Filho que nos dá um modelo missionário para que o sigamos; e seu Espírito, que vem a nós como o fez sobre Jesus e nos envia a anunciar a Boa Nova aos abandonados”* (RFCM, A, p. 27). Todos os agentes humanos da formação (cf. RFCM, B - F, p. 27-38), reconhecendo a primazia da presença de Deus, são importantes como colaboradores da ação divina no processo formativo.
 - 1.1. **Formandos e Formadores da Comunidade Local** são os agentes humanos com a responsabilidade mais direta e imediata no processo formativo. Abertos à colaboração dos demais agentes humanos, Formadores e Formandos devem sentir-se envolvidos no mesmo processo pedagógico.
 - a) Com uma metodologia de comunhão, Formandos e Formadores são chamados a desenvolver uma *comunhão pedagógica*, em que cada um aceita e assume a responsabilidade de atuar, com o próprio comportamento e dentro de suas respectivas condições. Essa participação na comunhão Formando-Formador possibilita a corresponsabilidade nos objetivos da formação. Neste processo, a relação Formando-Formador acontece em nível de *igualdade fundamental*. São irmãos que se relacionam. Mas, nesta *igualdade*, há uma *diferença funcional*, que se fundamenta na mediação eclesial dos Formadores e se caracteriza pela forma de serviço, não pela qualidade essencial.
 - b) Formandos e Formadores, em constante atitude de vigilância crítica sobre sua prática, estejam sempre voltados para a realização das pessoas e dos objetivos do Seminário, à luz do projeto evangélico de edificação da comunidade fraterna. Deste modo, as relações Formando-Formador serão vividas em nível de fé. Nelas e através delas, ambos se comportam e se afirmam como pessoas, se entendem como agentes corresponsáveis do processo formativo.
 - 1.2. **O Formando** assume o papel de agente, ele é o sujeito, o protagonista de sua própria formação. No entanto, deve estar consciente de que a formação, como iniciação progressiva da pessoa nos valores da vida consagrada, supõe a apresentação dos *“valores da vida consagrada por alguém que os assumiu e identificou-se com eles, a fim de que o Formando se sinta motivado a assumi-los também, criando-os em sua pessoa e em seu relacionamento com a realidade, com os outros e com Deus”* (CRB, 1990, p. 15).
 - a) O Formando é sujeito e agente, dentro de uma relação com a Congregação, com a Província, com a Comunidade local e com os Formadores que são ajudantes, facilitadores do processo, através de uma relação dialógica e mistagógica.
 - b) Os Formandos são chamados a assumir a caminhada formativa como sujeito de sua própria história, em atitude de abertura e acolhida em relação às propostas que são feitas ao longo do processo. Necessitam ter um espírito crítico e responsável, associado à docilidade na relação dialógica, fraterna e mistagógica, para assimilar os valores autênticos da vida consagrada vicentina.

1.3. A participação e manutenção dos Formandos:

- a) Ao serem recebidos nos seminários da PBCM, os Candidatos se comprometem a:
 - ✓ exercer sua participação, como sujeito ativo e primeiro responsável por sua própria formação;
 - ✓ se abrir, com honestidade e coerência, à proposta de formação estabelecida na RFCM e nas diretrizes provinciais, no esforço sincero e lúcido de interiorizar e assimilar seus princípios;
 - ✓ se aplicar, com afinco, a um bom aproveitamento nos estudos e demais atividades formativas, não só por mística, mas por justiça e coerência pessoal;
 - ✓ participar dos diversos trabalhos alternativos na Comunidade, compatíveis com as exigências dos estudos, sem exigir pagamento ou indenização, caso venha a deixar o seminário;
 - ✓ colaborar, dentro de suas possibilidades e condições, na própria manutenção, assumindo alguma participação nas despesas pessoais relativas ao vestuário, viagens, material de higiene pessoal, saúde, lazer, etc.;
 - ✓ zelar pelos bens da Comunidade, como patrimônio dos Pobres com os quais vão se comprometer por toda a vida.
- b) A PBCM, ao receber os Formandos no Pré-Seminário, se compromete a:
 - ✓ proporcionar ao Formando orientação e acompanhamento adequados, conforme as Diretrizes da Congregação e da Província, no sentido de capacitá-lo para sua futura missão;
 - ✓ dispensar ao Formando uma sustentação em conformidade com o estilo de vida vicentina, de sobriedade e simplicidade; a PBCM assumirá as despesas de alimentação, moradia e estudos e ajudará em outras despesas pessoais, tais como roupas, viagens, saúde e lazer, aos formandos que não tiverem condições econômicas para assumir totalmente estas despesas. Será concedida a cada Formando uma ajuda de custo mensal, no valor de 7% do salário mínimo em vigor, para pequenas despesas pessoais.
- c) A partir da recepção no Seminário Interno, o seminarista passa a ser membro admitido da CM (cf. CC 53, §1), gozando dos direitos, privilégios e graças espirituais, concedidos à Congregação, dentro das normas do Direito universal e assumindo as obrigações determinadas pelo Direito próprio e universal (cf. CC 59, §1).
- d) Os coirmãos apenas admitidos na Congregação possuem os direitos e obrigações que constam nas Constituições, nos Estatutos e nas Normas Provinciais (CC 59 § 2).
 - ✓ Receberão, o estilo de vida vicentina, de sobriedade e simplicidade, manutenção financeira completa: alimentação, moradia, estudos, roupas, viagens, saúde e previdência, na base de um piso salarial de contribuição (CC 59, § 2; NNPP, 42).
 - ✓ *Os direitos e obrigações referentes à prática da pobreza devem ser, após discussão nas respectivas comunidades, determinados pela Comissão de Formação e aprovados pelo Visitador e seu Conselho (NNPP, 43). Será concedido ao Formando admitido um fundo fixo mensal no valor de 23% do salário mínimo em vigor.*
 - ✓ Por outro lado, terão o dever de assumir a vida na Congregação em relação à prática dos votos, às orientações da vida comunitária e apostólica, prestando obediência ativa e responsável às Constituições e Estatutos, às Normas Provinciais e às outras normas em vigor na Congregação.

1.4. Uma vez que vida consagrada é também mistério inserido no mistério maior de nossa salvação, o **ministério do Formador** é propriamente o de iniciador:

- a) O Formador inicia e introduz, progressivamente, no mistério de Cristo pobre e evangelizador dos Pobres; inicia e introduz o Formando numa experiência viva, humana, espiritual, eclesial e apostólica, numa história que o precede – a da Congregação. O Formador torna-se ponte entre a Congregação e o Formando.
- b) Sua pedagogia deve estar centrada no diálogo, partindo da realidade de cada Formando. É um irmão, um amigo que caminha junto, com respeito mútuo e dando espaço para cada um ir construindo sua história. Acompanha de perto o processo, incentivando, estimulando, relembando ao Formando a liberdade de sua opção, o compromisso com um tipo específico de vida.
- c) Ao Formador cabe o exercício da autoridade na linha evangélica do poder-serviço. Ao Formador compete colaborar, com sua responsabilidade específica, na elaboração dos marcos do caminho formativo. Apresenta, de maneira clara, os objetivos da Congregação, da Província, da etapa formativa, e as exigências da Missão e assegura a consistência e a fidelidade na acolhida aos valores e propostas do carisma congregacional.

1.5. A PBCM se empenhará em constituir uma **Equipe de Formadores**, em cada Casa de Formação, com ao menos 2 Coirmãos, residindo na Casa de Formação e totalmente liberados para este serviço¹. Ainda, para

¹ A *Ratio Formationis* da Congregação da Missão propõe que a Equipe de Formadores seja composta por um diretor espiritual, um diretor de formação apostólica, professores, um diretor de formação humana, o superior local e o diretor de formação (4, p. 35). A PBCM entende que esta proposta se aplica a Seminários com muitos formandos e com os estudos acadêmicos realizados internamente. Dadas as condições próprias de nossas Casas de Formação, é importante que os encarregados da formação estejam atentos ao acompanhamento dos formandos e busquem, por si e/ou com ajuda de outros coirmãos, ou sacerdotes diocesanos ou profissionais leigos, um acompanhamento integral, harmônico e progressivo, sem reducionismos ou omissões de aspectos fundamentais do processo formativo.

cada Casa de Formação será nomeado um Coirmão para o serviço de Diretor Espiritual, que necessariamente não terá que residir na Casa de Formação. Este deverá, de comum acordo com a Comunidade Formativa, estar presente ao menos uma vez por mês na Casa de Formação, para um encontro comunitário formativo e atendimento individual dos formandos.

- a) Os Formadores de cada Casa deverão atender minimamente ao perfil do Formador proposto pela Congregação (cf. RFCM, 3, p.32-34). Buscarão acompanhar os formandos em todas as dimensões formativas, trabalharão em equipe entre si e em sintonia com as orientações do Visitador e seu Conselho. Os Formadores de todas as Casas de Formação buscarão reunir-se, ao menos duas vezes ao ano, para promover a ajuda mútua, avaliar o trabalho e assegurar a unidade e progressividade do processo formativo.
- b) Os Formadores buscarão colocar-se em estado de renovação contínua, procurando atualizar-se para bem desenvolver seu ministério, através de leituras, reunião dos formadores, encontros de estudos e participação, dentro das possibilidades, de encontros e cursos para formadores.
- c) Os Formadores procurarão atuar em sintonia com o Plano de Formação Provincial e com as orientações e auxílio da Comissão de Formação da Província (cf. EE 41; RFCM B, p. 41; NNPP 47).
- d) Cada Casa de formação, ao início de cada ano, elaborará seu Planejamento Comunitário, de acordo com as propostas deste Programa de Formação. Após ser aprovado pelo Visitador, este Planejamento seja enviado a todas as comunidades da Província, para que todos os coirmãos estejam informados e acompanhem a formação dos nossos.
- e) Os Formadores responsáveis de cada etapa formativa elaborarão um relatório sobre o percurso vocacional de cada Formando, ao final de cada etapa. Este relatório será passado aos Formadores da etapa seguinte, de modo a proporcionar um acompanhamento orgânico e progressivo de cada Formando. Os relatórios de cada Formando, juntamente com seus documentos pessoais, serão devidamente guardados numa pasta. Esta será para uso exclusivo dos Formadores que, ao final do processo formativo ou por ocasião da desistência do Formando, será enviada ao Visitador, para ser arquivada na Sede Provincial.

III – Etapas do Processo Formativo dos Nossos: Conteúdos, Meios e Determinações:

Observações:

- a) O conjunto de elementos relativos aos objetivos, conteúdos, meios e determinações para cada etapa formativa não constitui uma proposta fechada e acabada, a ser formalmente aplicada na formação dos nossos. Ele quer ser uma importante orientação para o desenvolvimento de um processo formativo integral, na unidade e progressividade. Convém, pois, ser adaptado e enriquecido, de acordo com as circunstâncias e exigências concretas e conjunturais dos Formandos e do processo formativo.
- b) Ao longo das etapas, muitos conteúdos e meios se repetem. No entanto, cada etapa formativa tem, a partir de seus objetivos, seu foco específico. Estes temas e conteúdos deverão ser trabalhados, assimilados e desenvolvidos progressivamente, dentro de uma intensidade, profundidade e especificidade próprias de cada etapa.
- c) Caberá aos Formadores de cada etapa, em colaboração com os Formandos e a Comissão de Formação, refletir, discernir e elaborar as adaptações e enriquecimentos necessários, bem como a tarefa de organizar e aplicar os conteúdos e meios propostos dentro do foco específico de cada etapa. Para isso, é importante estar atento aos objetivos próprios de cada etapa e ao perfil dos Formandos ao final de cada etapa formativa, tal como apresenta a RFCM.

1. Pastoral Vocacional (SAVV):

Objetivos gerais:		
<ol style="list-style-type: none"> 1) Ajudar os jovens a descobrir o sentido da vida e o projeto que Deus tem para cada um, levando-os a refletir sobre o chamado de todos os batizados às diversas vocações presentes na Igreja e acompanhando-os em seu processo de discernimento. 2) Sugerir aos candidatos que se apresentarem a possibilidade de uma vocação vicentina e ajudá-los no processo de discernimento e acompanhamento para uma possível admissão no seminário. 3) Promover, em nível provincial, uma cultura vocacional que responsabilize os Coirmãos pela animação vocacional em seus lugares de trabalho. 4) Animar em nossas paróquias pequenos núcleos de Animação Vocacional que colaborem num verdadeiro trabalho de pastoral vocacional vicentina. 5) Estreitar laços com a Família Vicentina e movimentos de juventudes para o desenvolvimento de trabalhos vocacionais com a Juventude Vicentina e outros grupos de jovens na Igreja. 		
Objetivos:	Conteúdos:	Meios:
1. Eixo Vicentino: - Promover o interesse da juventude pela vocação vicentina. - Despertar o jovem para o amor e o serviço aos pobres.	- Elementos introdutórios e básicos sobre a Vida de São Vicente de Paulo - Elementos básicos sobre a Congregação da Missão, sua	- Publicação de folhetos, brochuras e folders vocacionais - Publicação de breves notas sobre a vocação vicentina, impressos e on

<p>- Promover o conhecimento da realidade e trabalho da Congregação da Missão e demais ramos da Família Vicentina.</p> <p>- Apresentar aos jovens a proposta da missão e da vida do Missionário Vicentino (Padre ou Irmão).</p>	<p>presença e ministérios no mundo e no Brasil</p> <p>- A vocação Missionária Vicentina, Padre ou Irmão, e suas diferenças</p> <p>- Os bem-aventurados (as) e santos (as), as obras, devoções e orações próprias da Família Vicentina</p>	<p><i>line</i></p> <p>- Encontros (jornadas vocacionais) com a juventude da Família Vicentina ou outros grupos de jovens em nossas obras ou fora delas</p> <p>- Fomentação do <i>site</i> do SAVV Provincial e da <i>Fan Page</i></p> <p>- Fomentação do SAVV nas redes sociais como <i>Twitter</i>, <i>Instagram</i> e <i>Youtube</i>.</p> <p>- Visitas às escolas</p> <p>- Trabalho em ação colaborativa com o SAVV Interprovincial</p> <p>- Colaboração vocacional com os ramos da Família Vicentina</p>
<p>2. Dimensão Humana:</p> <p>- Ajudar o vocacionado a conhecer-se e crescer na maturidade para a vocação cristã e vicentina.</p> <p>- Ajudar os candidatos no exercício da escuta do outro e na apresentação de seus pontos de vista com humildade e clareza.</p> <p>- Proporcionar a partilha das experiências entre os jovens com a transparência própria das idades.</p> <p>- Promover um programa de discernimento individual e comunitário.</p>	<p>- Conteúdos de formação humana dos cadernos vocacionais (livretos e questionários do 1 ao 6)</p> <p>- Conteúdos de formação humana ao longo dos encontros vocacionais (Qualidades e pontos fracos)</p> <p>- Noções básicas sobre Afetividade e Sexualidade</p>	<p>- Visitas às famílias e paróquias de onde venham os vocacionados, por parte do Promotor Vocacional ou Coirmãos que estejam disponíveis</p> <p>- Envio constante de subsídios que ajudem os vocacionados na aquisição da maturidade humana e afetiva</p> <p>- Participação nos encontros e estágios vocacionais</p> <p>- Realização de exames médicos, exercícios de autoconhecimento, com a colaboração de profissionais</p> <p>- Leitura de textos ou livros, que venham a ajudar com questionamentos e dar bases para uma afetividade equilibrada</p> <p>- Escuta, orientação possível, avaliação analógica</p>
<p>3. Dimensão Espiritual:</p> <p>- Proporcionar ao vocacionado de um conhecimento dos aspectos fundamentais da espiritualidade cristã e vicentina.</p>	<p>- O projeto de Deus e o chamado de todos os batizados às diversas vocações presentes na Igreja</p> <p>- Cristo como centro da vida</p> <p>- Prática da oração pessoal, participação na eucaristia e no sacramento da reconciliação</p> <p>- Retidão moral</p> <p>- Aprofundamento da fé e compromisso cristão</p>	<p>- Incentivo à leitura das Sagradas Escrituras, a uma vida de identificação com Cristo através dos momentos de espiritualidade nas paróquias de origem e quando possível junto à Família Vicentina</p> <p>- Promoção de momentos de espiritualidade durante dos encontros e jornadas vocacionais, bem como dos retiros</p> <p>- Incentivo às leituras espirituais e vicentinas</p>
<p>4. Dimensão Intelectual:</p> <p>- Orientar o vocacionado para a convicção de que o estudo é necessário na vocação vicentina.</p> <p>- Certificar-se da situação acadêmica dos candidatos e de sua capacidade intelectual necessária para realizar um discernimento cuidadoso.</p>	<p>- Conteúdos próprios das etapas e cursos que os vocacionados estejam fazendo em seus locais de origem</p>	<p>- Acompanhamento da situação acadêmica de cada candidato, através de encontros pessoais, visitas às escolas e contato com professores</p> <p>- Incentivo aos jovens para uma séria dedicação aos estudos e conclusão deles, com vistas à entrada no processo formativo próprio da Congregação.</p>
<p>5. Dimensão Apostólica:</p> <p>- Incentivar os vocacionados ao envolvimento pastoral em seus lugares de origem e ajudá-los a criar a consciência do serviço aos outros.</p>	<p>- Experiência pastoral na paróquia de origem ou em outro lugar.</p>	<p>- Incentivo à participação em alguma atividade pastoral, pelo menos uma vez por semana, na paróquia de origem ou em outro lugar.</p> <p>- Conversa e avaliação das experiências, motivações e sentimentos que o trabalho pastoral em questão tem suscitado na vida do vocacionado.</p> <p>- Conhecimento de obras vicentinas</p>
<p>6. Dimensão Comunitária:</p>		

- Promover uma fraterna relação entre os vocacionados, apresentando os elementos básicos para a vida em comunidade. - Avaliar a aptidão dos candidatos para uma vida em comunidade.	- Elementos básicos sobre a Vida Comunitária.	- Reuniões, Encontros Vocacionais - Visitas, convivências em seminários vicentinos - Retiros - Visitas às Casas da Congregação
Determinações:		
<ul style="list-style-type: none"> Dentro das possibilidades, serão nomeados coirmãos para, em colaboração com o Coordenador Vocacional, animar o trabalho vocacional e organizar pequenos núcleos de Animação Vocacional, nas várias regiões onde se faz presente a Província. No processo de acompanhamento e seleção dos candidatos, o Coordenador Vocacional será auxiliado por uma Equipe, com coirmãos e profissionais que o ajudem a realização da devida avaliação dos candidatos, em relação às suas condições vocacionais, psicológicas e médicas básicas e necessárias para o ingresso no seminário. 		

2. Pré-Seminário I: Propedêutico:

Objetivos gerais:		
1) Fortalecer o compromisso batismal e discernir melhor o apelo de Deus.		
2) Ajudar o Candidato a purificar e tornar mais transparentes e sólidas as suas motivações vocacionais vicentinas.		
Objetivos:	Conteúdos:	Meios:
1. Eixo Vicentino: - Introduzir o Formando no conhecimento de São Vicente de Paulo e do carisma vicentino. - Cultivar o apreço pela vida vicentina de serviço aos pobres. - Conhecer a vocação vicentina na CM. - Despertar o Formando para a solidariedade com os Pobres, cultivando o amor afetivo e efetivo para com eles.	- Elementos introdutórios: Formação Vicentina (Ratio da CM e da PBCM) - Vida de São Vicente de Paulo: Contexto histórico e etapas; - Introdução à Espiritualidade Vicentina - Conhecimento básico da vida e Missão da CM - Discernimento: elementos humanos e espirituais para a opção pela vocação vicentina	- Aula semanal de Vicentinismo; - Leitura de uma biografia de São Vicente de Paulo; leituras sobre a missão vicentina na Congregação - Celebração das festas dos Santos e Santas da Família Vicentina; - Iniciação às práticas espirituais vicentinas - Visitas aos Pobres; participação em atividades de serviço aos pobres - Direção Espiritual / Acompanhamento pelos formadores
2. Dimensão Humana: - Ajudar o formando a adquirir e/ou aprofundar o conhecimento de si mesmo, visando atingir certo nível de maturidade humana e cristã. - Ajudar o formando a explorar, conhecer e trabalhar sua identidade pessoal, suas qualidades e limites. - Possibilitar ao formando ir crescendo em integridade, com liberdade, responsabilidade e consciência, na opção pela vida consagrada, como Padre ou Irmão. <i>(Esta dimensão será assumida prioritariamente, sem prejuízo das demais.)</i>	- Autoconhecimento; - Relações Pessoais e Interpessoais; - Afetividade e Sexualidade; - Noções básicas de Psicologia do Desenvolvimento; - Trabalho em equipe; A relação e colaboração com o outro, como fator de identificação e socialização	- Aulas de Formação Humana - Terapia grupal (terapia individual, somente para casos específicos e com anuência dos formadores) - Participação no Postulinter - Leitura de livros de formação humana - Atenção à saúde, esporte e lazer - Direção Espiritual / Acompanhamento pelos formadores
3. Dimensão Espiritual: - Fazer uma experiência de Cristo, ajudando o Formando a aprofundar sua formação cristã. - Fortalecer os conhecimentos doutrinários e práticas espirituais, alimentando com elas a fé pessoal, - Aprofundar a vocação batismal e refletir com seriedade sobre a vida consagrada a que o Formando se sente chamado.	- Introdução ao Mistério de Cristo - Introdução à Espiritualidade e à vida de oração na Igreja e na Congregação; - Introdução à Sagrada Escritura / Lectio Divina; - Discernimento pessoal; Necessidade e sentido do acompanhamento espiritual; - Devoção mariana - Santos e Santos da Família Vicentina; - A liturgia e os Sacramentos na vida do cristão e da Igreja	- Oração pessoal e comunitária; - Celebração eucarística; Celebração penitencial; Visita e adoração ao Santíssimo; - 2 Manhãs de espiritualidade; - Retiro comunitário semestral; - Aulas de Doutrina Cristã, de Introdução à Liturgia e de Introdução à Bíblia - Oração pessoal / Liturgia das Horas / Lectio Divina; - Leituras espirituais - Encontro mensal de animação espiritual / Direção Espiritual / Acompanhamento pelos formadores
4. Dimensão Intelectual: - Reforçar os estudos, para tornar os Formandos mais aptos a assumir com proveito os cursos superiores.	- Língua Portuguesa e Literatura: gramática, análise e interpretação de textos, técnicas apropriadas de	- Aulas e reuniões durante a semana, conforme planejamento comunitário; - Leituras,

<p>- Desenvolver uma disciplina de estudo, cultivando hábitos práticos de estudo. - Preparar-se para o Vestibular</p>	<p>leitura; - História Geral e Contemporânea. - Introdução à Filosofia - Metodologia de Estudos</p>	<p>- Acompanhamento pelos formadores</p>
<p>5. Dimensão Apostólica: - Proporcionar ao formando, teórica e vivencialmente, uma experiência pastoral inicial, que lhe permita observar e compreender a realidade ampla da evangelização e ir revendo e/ou aprofundando suas primeiras experiências pastorais. - Iniciar-se numa prática pastoral com um rosto vicentino e sem assumir papéis de liderança ou direção, pelo menos neste período da formação.</p>	<p>- Noções básicas de pastoral; Elementos introdutórios de Metodologia do trabalho pastoral; - Introdução às diversas pastorais presentes na Igreja e ao serviço missionário da CM;</p>	<p>- Aulas semanais de Introdução à Pastoral - Presença pastoral em comunidades de fé, nos finais de semana, observação e realização de alguns serviços, sem assumir compromisso de liderança; - Partilha e revisão da experiência pastoral nas celebrações e reuniões da comunidade; - Direção Espiritual / Acompanhamento pelos formadores</p>
<p>6. Dimensão Comunitária: - Iniciar-se na vida comunitária, desenvolvendo a uma atitude de acolhida, abertura, partilha e solidariedade. - Ajudar o formando a desenvolver a liderança, o bom senso e a criatividade, para a construção de comunidades vivas e dinâmicas. - Valorizar a cultura de origem dos formandos, favorecendo o conhecimento e valorização de suas raízes culturais e promovendo uma autêntica e fecunda relação intercultural. - Educar-se para viver e trabalhar em equipe.</p>	<p>- Elementos humanos e cristãos para a vida em comunidade - Trabalho em equipe; A relação e colaboração com o outro, como fator de identificação e socialização; - Introdução ao estudo e à prática da Liderança Servidora; - Dinâmicas de entrosamento e crescimento grupal</p>	<p>- Elaboração, execução e revisão do planejamento comunitário e pessoal; - Reunião mensal de revisão comunitária; - Trabalho em equipe: trabalho para conservação e manutenção da casa, liturgia, serviços diversos - Momentos de lazer, esporte e confraternização; - Passeio Comunitário semestral; - Comemoração dos aniversários dos membros da comunidade. - Direção Espiritual / Acompanhamento pelos formadores</p>
<p>Determinações:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Somente serão admitidos ao programa de formação do Pré-Seminário I, os candidatos que apresentarem os seguintes requisitos: <ol style="list-style-type: none"> 1. Que o vocacionado já tenha terminado o Ensino Médio e tenha sido acompanhado pelo Serviço de Animação Vocacional da Província, durante pelo menos um ano. Casos especiais deverão ser tratados pela Comissão de Formação. 2. Que o vocacionado apresente as aptidões necessárias para iniciar o processo de formação, conforme estabelece a RFCM, A, p. 54-57. 3. Apresentação dos seguintes documentos: <ol style="list-style-type: none"> a) Carta de apresentação do coordenador do Serviço de Animação Vocacional Vicentino da Província; b) Registro Civil; c) Certidões de Batismo e de Crisma; d) Histórico escolar; e) Documento de quitação do serviço militar, f) Registro de identidade; g) Título de eleitor; h) Exame Médico; i) Exame Psicológico; j) Declaração assinada pelo vocacionado, aceitando livremente o programa de formação conforme estabelecido pela RFCM, podendo abandoná-lo por iniciativa pessoal ou por decisão dos formadores, concedendo autorização aos Formadores partilhar com a Equipe Formativa os resultados dos exames médico e psicológico e afirmando nada poder exigir como possível indenização por sua presença e atividade no seminário. 		

3. Pré-Seminário II: Filosofia: *(proposta elaborada a partir da experiência do Seminário Interprovincial de Curitiba e assumida pelas três Províncias Brasileiras, na reunião interprovincial em Belém; será, no momento, executada em conjunto pelas Províncias de Curitiba e do Rio de Janeiro)*

<p>1) Objetivo geral: Assimilar claramente a natureza e espírito próprios do carisma vicentino, e assim, ao finalizar esta etapa de discernimento, com total liberdade e consciência, poder reconhecer se tem (ou não) aptidões necessárias para pedir a admissão à Congregação da Missão.</p>		
<p>2) Objetivos específicos: a) Manifestar com palavras, atitudes e ações uma sincera paixão pela pessoa de Jesus cristo e seu projeto de vida plena. b) Adquirir uma particular sensibilidade pelo serviço aos mais pobres e vivência da espiritualidade vicentina. c) Revelar clara disposição e capacidade de assimilar as exigências da vida comunitária, assim como para trabalhar em equipe.</p>		
<p>Objetivos: 1. Eixo Vicentino:</p>	<p>Conteúdos:</p>	<p>Meios:</p>

<ul style="list-style-type: none"> - Estudar e conhecer a vida e obra de São Vicente de Paulo e a missão da Congregação da Missão. - Propiciar o encontro com diversas realidades de pobreza, exclusão e marginalização. - Ter uma visão clara das virtudes vicentinas e seu vínculo vital com a vocação vicentina de serviço aos pobres em comunidade. - Ter uma visão clara dos valores e desafios que implicam o voto de estabilidade. - Realizar a preparação imediata para possível admissão no Seminário Interno. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aprofundamentos sobre a Vida e Espiritualidade de São Vicente de Paulo - Compreensão, atualidade e vivência das Virtudes Vicentinas - Estudo de documentos da CM (CC e EE) e das Províncias Brasileiras (NNPP e outros) - Os Santos(as) e Bem-aventurados(as) da Família Vicentina - O Seminário Interno (RFCM, cap. 4) – para seminaristas do 3º. Ano 	<ul style="list-style-type: none"> - Encontro semanal para estudo de Vicentinismo; Conferências mensais sobre as virtudes vicentinas; Encontros mensais para estudos de Documentos da CM e das Províncias - Promoção e cultivo das práticas espirituais vicentinas - Visitas aos pobres, semanalmente nas paróquias onde atuam e, mensalmente, em obras sociais de caridade existentes na cidade - Celebração das festas dos Santos e Santas da Família Vicentina - Direção Espiritual / Acompanhamento pelos Formadores - Estudos e reuniões de preparação imediata para o Seminário Interno (3º. Ano)
<p>2. Dimensão Humana:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer e assumir uma visão realista da própria família e contexto cultural. - Trabalhar e assumir a identidade pessoal, desde o reconhecimento das próprias fortalezas e limites. - Propiciar o autoconhecimento, em vista do crescimento humano e cristão, gerando a liberdade interior que nos faz decidir pelo estilo vicentino de vida. - Cultivar o desenvolvimento da consciência crítica a partir dos valores e critérios cristãos. - Aprofundar os aspectos da entrega, doação de si, renúncias; maturidade para poder “dispor de si” em favor do Reino e como elemento essencial para a entrega que se faz nos Votos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aprofundamento: conhecimento pessoal e discernimento vocacional - Integração pessoal e grupal - Afetividade e Sexualidade - Formação da consciência crítica; - Psicodinâmica da vocação: motivações vocacionais - Elementos integrantes da personalidade: necessidades, valores e atitudes; consistência e inconsistência - Vida comunitária como espaço de conhecimento pessoal, de amadurecimento humano e de experiência intercultural. 	<ul style="list-style-type: none"> - Encontros de estudo e formação humana - Acompanhamento psicológico: encontro grupal com psicólogo, nos primeiros meses do ano (terapia individual. para casos específicos e com anuência dos formadores) - Promoção de momentos de partilha fraterna sobre nossas famílias - Valorização do caráter formativo de toda a vida e atividades nos seminários e atenção para que todos tenham oportunidade de expressar as próprias ideias e convicções nas atividades realizadas no seminário - Direção Espiritual / Acompanhamento pelos Formadores
<p>3. Dimensão Espiritual:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender que a resposta à chamada vocacional vicentina de seguimento de Cristo evangelizador dos pobres é um aprofundamento da vocação batismal devida a todo cristão de seguir a Jesus Cristo. - Adquirir o hábito e métodos práticos de oração pessoal e comunitária próprios da vida vicentina. - Ter uma visão clara dos valores e desafios que implicam os Conselhos Evangélicos - Aprofundar o encontro-escuta a Deus na Sagrada Escritura, desenvolvendo em particular o exercício da <i>Lectio Divina</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aprofundamento espiritual: Experiência de Deus e seguimento de Cristo; vida de oração; vivência sacramental, especialmente eucarística; práticas cristãs e vicentinas - Formação Bíblica e exercício assíduo da Lectio Divina - Estudo gradual dos Conselhos Evangélicos, como elementos fundamentais e característicos da vida espiritual do missionário vicentino - Espiritualidade marial - O sentido e a prática da Direção Espiritual 	<ul style="list-style-type: none"> - Celebração eucarística diária; Oração comunitária diária - Retiro Espiritual anual de 3 dias e retiros mensais de uma tarde - Participação em cursos bíblicos oferecidos em Curitiba; Introdução à Teologia e práxis litúrgica - Estudo introdutório sobre os votos - Leituras de livros de espiritualidade - Nomeação de um Diretor Espiritual, para visitas e encontros comunitários de animação espiritual - Direção Espiritual / Acompanhamento pelos Formadores
<p>4. Dimensão Intelectual:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cumprir com responsabilidade as exigências acadêmicas do Curso de Filosofia, devendo adquirir o título universitário, ao concluir o curso. - Adquirir o hábito e métodos práticos e eficazes de estudo, que permitam explorar ao máximo o potencial intelectual pessoal, em função da evangelização. 	<ul style="list-style-type: none"> - Curso de Filosofia (FAVI); - Curso de Espanhol; - Estudo de temas e documentos da Igreja e de atualidade - Orientações para o uso razoável e consciente da Internet; - Noções básicas de Administração 	<ul style="list-style-type: none"> - Aulas na FAVI: seguimento das ementas de cada disciplina, preparação para as aulas e participação séria, ativa e responsável nas aulas/cursos extracurriculares - Aulas semanais de Espanhol - Estudo em grupo pelo menos uma vez na semana - Realização de uma ou duas oficinas psicopedagógicas, semestralmente

<ul style="list-style-type: none"> - Suscitar discussões, reflexões e análises sobre temas de atualidade, em particular, os referentes à Doutrina Social da Igreja. - Desenvolver a vigilância e autocontrole críticos no uso dos modernos meios de comunicação social. - Estudar uma língua estrangeira (Espanhol) 		<ul style="list-style-type: none"> - Debates temáticos de atualidade social/eclesial no seminário, convite a pessoas para ajudar na reflexão destes temas; Participação em simpósios, semanas culturais, viradas filosóficas, etc. - Leitura de jornais e revistas especializadas e discussões intelectuais em grupo - Elaboração de um cronograma pessoal de estudo, evitando deixar os compromissos acadêmicos para a última hora; - Direção Espiritual / Acompanhamento pelos Formadores e Professores
<p>5. Dimensão Apostólica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Promover uma formação apostólica que leve ao crescimento de um modo de ser em comunhão com os mesmos sentimentos e comportamentos de Cristo, o Bom pastor e Evangelizador dos pobres. - Possibilitar aos candidatos o desenvolvimento do amor pela vida missionária no espírito de São Vicente e desenvolver as habilidades pessoais para esta missão. - Visitar e conhecer obras missionárias e caritativas de serviço aos pobres, especialmente as da Congregação e da Família Vicentina. - Desenvolver o aprendizado na elaboração de um plano pessoal de apostolado, a partir do projeto pastoral comunitário. 	<ul style="list-style-type: none"> - Temas pastorais relevantes para a ação apostólica desenvolvida; - Serviço aos pobres e “sinais dos tempos”; - Conhecimento de pessoas e obras caritativas, em especial as da FV; - Desafios da pastoral na cidade e nas periferias - Planejamento pastoral 	<ul style="list-style-type: none"> - Prática pastoral todos os finais de semana e, durante a semana, extraordinariamente; - Visitas a obras de serviço aos pobres, especialmente as da FV, em grupos e de forma rotativa; - Elaboração de projeto pastoral pessoal, em sintonia com o Plano Pastoral das paróquias e das orientações dos párocos; - Partilha semanal das experiências apostólicas, na repetição de oração ou nas reuniões comunitárias; - Estudos e leituras pessoais - Participação em Missões Paroquiais e nas Missões Populares da FV (janeiro) - Direção Espiritual / Acompanhamento pelos Formadores e Pároco
<p>6. Dimensão Comunitária:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender que a vida comunitária se vive em função da missão da Congregação e que viver juntos como irmãos na fé é elemento fundamental da identidade do missionário vicentino. - Cultivar as qualidades indispensáveis para a vida comunitária vicentina: confiança, respeito pelos outros, abertura, sinceridade, boas maneiras, compaixão, amabilidade, simplicidade, humildade, justiça, capacidade de perdão, etc. - Desenvolver uma convivência na misericórdia, cultivando a generosidade, respeitando as diferenças e ajudando-se mutuamente no crescimento pessoal e superação das limitações. - Formar-se para o exercício responsável da obediência, dando prioridade aos projetos comunitários e acolhendo as orientações daqueles aos quais foi confiada alguma autoridade para o serviço. 	<ul style="list-style-type: none"> - O sentido teológico e vicentino da vida comunitária consagrada para a missão; - Valores e atitudes para construção e desenvolvimento da vida comunitária: conhecimento pessoal e superação dos limites pessoais, sentido do outro, sentido de pertença, corresponsabilidade, respeito às diferenças, vivência do perdão, correção fraterna, trabalho em equipe, etc. - A virtude da obediência em seu sentido antropológico, teológico e vicentino. 	<ul style="list-style-type: none"> - Elaboração do Projeto Comunitário; - Constituição de cinco equipes – comunidades de vida – cada uma responsável para promover e dinamizar cada uma das dimensões formativas: cada equipe terá um coordenador, um secretário e um Formador assessor, responsáveis pelo planejamento, execução e revisão das atividades próprias da equipe; - Corresponsabilidade e respeito mútuo na convivência - Realização de ofícios comunitários e de serviços e trabalhos de manutenção e sustentação da comunidade; - Reuniões comunitárias ou em grupos semanais para revisão e correção fraterna; - Formação para a vida comunitária e valorização dos momentos de encontro da comunidade: mesa, oração, esporte, reuniões... - Realização de confraternizações recreativas e culturais; - Direção Espiritual / Acompanhamento pelos Formadores.
<p>Determinações:</p>		

- Serão admitidos ao programa de formação do Pré-Seminário II os vocacionados que, mediante aprovação dos formadores, tiverem realizado de modo satisfatório o programa de formação do Pré-Seminário I.
- As Províncias dispensarão aos seus Formandos uma sustentação em conformidade com o estilo de vida vicentina, de sobriedade e simplicidade; assumirão as despesas de alimentação, moradia e estudos. Os Formandos deverão colaborar, dentro de suas possibilidades e condições, na própria manutenção, assumindo as despesas pessoais relativas ao vestuário, viagens, saúde, material de higiene pessoal, lazer, etc. Na impossibilidade dos Formandos assumirem totalmente estas despesas, as Províncias lhes concederão uma ajuda que se fizer necessária. As Províncias concederão a cada Formando uma ajuda de custo mensal, no valor de 7% do salário mínimo em vigor, para pequenas despesas pessoais.
- As despesas comunitárias relativas a esta etapa formativa serão assumidas pelas Províncias, sendo rateadas conforme o número de seminaristas de cada Província. Os Visitadores e Ecônomos Provinciais definirão como operacionalizar este rateio, acompanharão a administração e precisarão possíveis dúvidas ou dificuldades que vierem a surgir.
- No final do Pré-Seminário II, o formando, manifestando desejo pessoal de continuar seu processo formativo na CM e sendo aprovado pelos formadores, deverá ingressar no Seminário Interno.
- Só serão recebidos no Seminário Interno os estudantes que tiverem cumprido todas as exigências acadêmicas referentes ao Curso de Filosofia e que atenderem satisfatoriamente às características do perfil dos candidatos ao completar o programa anterior ao ingresso no Seminário Interno (RFCM, B, p. 80-82).
- Para o ingresso no Seminário Interno, o formando deverá apresentar ao Visitador o pedido, por escrito, e aguardar a resposta do mesmo.

4. Seminário Interno: *(proposta elaborada a partir da experiência do Seminário Interno Interprovincial, assumida pelas três Províncias, na Reunião Interprovincial de Belém e já em execução conjunta pelas três Províncias)*

Objetivos gerais:		
<p>1) Proporcionar ao seminarista, durante este tempo, que é o “coração da formação inicial vicentina”, o conhecimento e a experiência dos fundamentos da vocação vicentina, de modo que vá conhecendo sua vocação com mais clareza e preparando-se para a sua livre incorporação na Congregação (cf. CC, 83, §1º).</p> <p>2) Ajudar o seminarista a fazer uma experiência mais profunda de Cristo que o leve a um discernimento do apelo de Deus para seguir a Cristo evangelizador dos pobres na Congregação e se revestir do seu Espírito e descobri-lo como centro de sua vida e regra da missão.</p> <p>3) Aprofundar o conhecimento do carisma, da história, da missão e da espiritualidade vicentina, levando o seminarista a confrontar a história e a espiritualidade da Congregação com a própria vocação, para adquirir o “<i>sensus Congregationis</i>” e uma adesão afetiva e efetiva que ajude o formando a experimentar um <i>forte senso de pertença</i>.</p>		
Objetivos:	Conteúdos:	Meios:
<p>1. Eixo Vicentino:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar ao seminarista conhecimento amplo e pormenorizado de nosso Fundador, da Congregação e do carisma, a partir de nossas fontes e tradições. - Assimilar, existencial e espiritualmente, o sentido do voto de Estabilidade, como fundamento da consagração vicentina. - Ajudar o seminarista a desenvolver uma vida disciplinada de oração e serviço missionário (RFCM, A, p. 86), na identificação com Cristo evangelizador dos pobres e no revestimento de seus sentimentos e atitudes. - Aprofundar a vivência da espiritualidade vicentina, em suas práticas e virtudes específicas. <p><i>(O Eixo vicentino constitui o foco prioritário nesta etapa formativa)</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> - Vida, obras, escritos, contexto histórico de São Vicente; SVP e suas fundações; Santa Luiza e Filhas da Caridade - História e Carisma da CM; - História das Províncias Brasileiras; - Santos e Bem-Aventurados da F.V. - Regras Comuns, Constituições e Estatutos da CM; NNPP de cada Província; Instrução sobre os Votos; - Teologia, Espiritualidade e Vivência do Voto de Estabilidade - Espiritualidade vicentina - Virtudes Vicentinas; Práticas espirituais vicentinas - Introdução à obra de Pierre Coste e escritos vicentinos 	<ul style="list-style-type: none"> - Estudos com o Diretor ou Assessores convidados, conforme planejamento comunitário - Estudos e Leituras pessoais (livros indicados) – através de seminários - Direção Espiritual / Acompanhamento pelo Diretor do Seminário - Oração pelas vocações todos os dias - Leitura de textos de SVP (principalmente sobre: a Oração; as Missões; e a Formação do Clero e dos Leigos), de biografias vicentinas e de textos atuais de vicentinismo - Celebração dos Santos e Bem Aventurados da CM e da Família Vicentina - Apresentação sintética de um tema vicentino por parte dos Seminaristas Internos, no final do Seminário Interno
<p>2. Dimensão Humana:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Capacitar o seminarista para desenvolver um autoconhecimento integral e um estilo de vida equilibrado, adquirindo maior maturidade para assumir a vocação vicentina (cf. CC 84, 1º.; RFCM, B, p. 91-92). - Aprofundar a afetividade e a sexualidade em vista de relações humanas saudáveis e de vivência sadia do celibato; - Aprimorar o senso crítico para ser lúcido e coerente nas decisões 	<ul style="list-style-type: none"> - Formação Humana e afetiva e integração de grupo - Conhecimento pessoal e autocontrole - Afetividade e sexualidade; - Consciência crítica e Moral - Motivações vocacionais; Aspectos psicológicos; atributos fundamentais da personalidade e resposta vocacional - Aspectos psicológicos subjacentes à vivência dos Votos - Psicologia e identidade do 	<ul style="list-style-type: none"> - Estudos com o Diretor ou Assessores convidados, conforme planejamento comunitário - Direção Espiritual / Acompanhamento pelo Diretor do Seminário - Estudos/Leituras pessoais (livros indicados) – através de seminários - Participação no Noviter CRB - Atividades de lazer, trabalhos comunitários e esportes

tomadas;	Missionário vicentino	
<p>3. Dimensão Espiritual:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Prover o seminarista de sólido fundamento espiritual para viver a vocação vicentina de maneira constante e feliz (cf. RFCM, C, p. 93). - Ajudar o seminarista a aprofundar sua experiência de Deus, sobretudo na oração e no conhecimento da índole particular, do espírito e dos ministérios da Congregação, no estudo e meditação da Palavra de Deus e no conhecimento e vivência dos conselhos evangélicos (cf. CC 84, 3º, 85, 2º, 3º, 5º). - Aprofundar a teologia e espiritualidade dos Conselhos Evangélicos. - Despertar nos seminaristas o esforço por fazer das atividades espirituais e exercícios de piedade uma necessidade interior, de modo a tornar-se verdadeiros homens de oração e de ação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Experiência de Deus/ Jesus Cristo e experiências de oração - Aprofundamento: Oração; Vivência sacramental; Leitura orante da Bíblia; Liturgia das Horas - Discernimento espiritual e ascese cristã - Devoção a Nossa Senhora - Escolas e mestres da espiritualidade Cristã - Teologia da Vida Consagrada - História, teologia e espiritualidade dos Conselhos Evangélicos - Acompanhamento espiritual 	<ul style="list-style-type: none"> - Realização da: Eucaristia Diária; Liturgia das Horas; Lectio divina; Confissão sacramental; exercícios de piedade da CM; exercícios de piedade populares - Celebração dos Santos e Bem-aventurados da FV e “mártires da Caminhada Eclesial Latino-Americana e Universal” - Estudos com o Diretor ou Assessores convidados, conforme planejamento comunitário - Participação no Retiro Provincial; Retiros comunitários - Estudos/Leituras pessoais (livros indicados) - através de seminários; - Participação do Noviter CRB - Direção Espiritual / Acompanhamento pelo Diretor do Seminário - Criação de um ambiente de silêncio, favorável ao clima de oração, tanto pessoal como comunitária, sobretudo após as Completas - Celebração com ênfase das datas importantes da Congregação e da comunidade local - Leitura e meditação diária da Sagrada Escritura (um capítulo do NT) - Cultivo do hábito das orações marianas, conforme a tradição vicentina - Meditação e partilha dos textos bíblicos da Liturgia Dominical; - Oração pelas Vocações nas celebrações comunitárias.
<p>4. Dimensão Intelectual:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Prover o seminarista de conhecimentos dos recursos históricos, espirituais e doutrinários que conformam a base da espiritualidade e da vida vicentina contemporânea (RFCM,D, p. 96). - Buscar maior conhecimento da realidade, sobretudo no que se refere à realidade dos pobres. 	<p>(Estudos propostos nas várias dimensões)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realidade Brasileira e dos pobres - Documentos da Igreja mais recentes, documentos do Concílio Vaticano II, Documentos Pastorais da Igreja local - Documentos e notícias da Igreja, da Congregação e das Províncias 	<p>(Estudos com o Diretor ou Assessores convidados, conforme planejamento comunitário e propostos nas várias dimensões)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura diária de jornais e periódicos, de revistas e boletins da Igreja, da Congregação e das Províncias... - Leituras e estudos pessoais - Acompanhamento pelo Diretor do Seminário
<p>5. Dimensão Apostólica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aprofundar o conhecimento e a experiência da missão apostólica e da vida da Congregação (cf. CC 84, 3º). - Prover o seminarista de experiências de ministério em favor dos Pobres e ajudá-lo a compreender como se inter-relacionam e se alimentam mutuamente o ministério e a espiritualidade (cf. RFCM, E, p.97). - Ajudar os seminaristas a crescerem na identificação com Jesus, pastor, sacerdote, missionário evangelizador dos pobres de maneira viva e atual, para uma missão sem fronteiras, na evangelização dos pobres e na formação do clero e leigos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Formação Bíblica e animação missionária; - Elementos teológicos e vicentinos da Missão; - Mística da Missão Vicentina; - Conhecimento da teoria e prática da metodologia de “mudança de estruturas”; - Estudo sobre as “missões ad gentes e intergentes” e a formação do clero e dos leigos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Experiências pastorais com os pobres: nos finais de semana, dentro do planejamento paroquial; - Ajuda/presença em uma comunidade na Semana Santa e estágio de um mês em uma obra da CM; - Estudos com o Diretor ou Assessores convidados, conforme planejamento comunitário; - Estudos/Leituras pessoais (livros indicados)-através de seminários - Direção Espiritual /Acompanhamento pelo Diretor do Seminário e Coirmãos; - Realização de experiências concretas de solidariedade com os pobres; - Revisão e partilha das experiências missionárias.
<p>6. Dimensão Comunitária:</p>		

<p>- Fomentar entre os seminaristas uma verdadeira fraternidade cristã, inspirados no mistério da vida íntima de Deus e no espírito de Comunhão Trinitária, “como amigos que se querem bem” (RC, X) e que têm uma missão comum.</p> <p>- Desenvolver os valores e práticas humanos e cristãos da vida comunitária vicentina, aprendendo a ser construtores de comunidade entre pessoas que têm capacidades variadas e personalidades diferentes (cf. RFCM, F, p. 99).</p> <p>- Cultivar o sentido comunitário de pertença à Congregação em sua realidade multicultural e internacional e na fraternidade e colaboração com a Família Vicentina.</p>	<p>- Elementos psicológicos da vida comunitária</p> <p>- Vida Fraterna em vista da Missão: elementos teológicos e vicentinos da vida em comunidade</p>	<p>- Elaboração, Execução e Revisão do Projeto Comunitário</p> <p>- Trabalho em equipe; prática da correção fraterna; diálogo sincero e ajuda fraterna</p> <p>- Confraternização e celebração dos aniversários; lazer comunitário; esporte, recreios, passeios; reuniões comunitárias</p> <p>- Cultivo do interesse e comunicação com outras comunidades das Províncias e dos ramos da Família Vicentina</p> <p>- Estudos com o Diretor ou Assessores, conforme o planejamento comunitário;</p> <p>- Estudos/Leituras pessoais (textos indicados) - seminários</p> <p>- Direção Espiritual / Acompanhamento pelo Diretor do Seminário;</p> <p>- Revisão periódica da vida e atividades comunitárias</p> <p>- Revisão do Ano com participação dos Visitadores</p>
--	--	--

Determinações:

- Um candidato é admitido na Congregação, quando, a seu pedido, é recebido para o período de prova no Seminário Interno (CC 53, §1).
 - O Seminário Interno se inicia, quando os candidatos são declarados recebidos pelo Diretor ou por seu substituto legal (cf. EE 20, §1; NNPP, 35). O candidato deverá escrever ao Visitador uma carta manuscrita, solicitando sua admissão, após devido discernimento pessoal e consentimento de seus formadores.
 - Para a recepção no Seminário Interno, os candidatos deverão ter completado integralmente a etapa do Pré-Seminário e apresentar as características estabelecidas pela RFCM, Cap. 3, seção 3, p. 79-82. Os casos especiais serão tratados pelo Visitador e seu Conselho (cf. NNPP 35, §2).
 - O Seminário Interno Interprovincial terá a duração de doze meses, sendo onze contínuos. Caberá a cada Província estabelecer a modalidade de como realizar o décimo segundo mês.
- As despesas comunitárias relativas a esta etapa formativa serão assumidas pelas Províncias, sendo rateadas conforme o número de seminaristas de cada Província. Os Visitadores e Eônomos Provinciais definirão como operacionalizar este rateio, acompanharão a administração e precisarão possíveis dúvidas ou dificuldades que vierem a surgir. As Províncias concederão a cada Seminarista uma ajuda de custo mensal, no valor de 23% do salário mínimo em vigor, para pequenas despesas pessoais.
- No final do Seminário Interno, o Coirmão mostrará sua vontade de dedicar-se, por toda a vida, à evangelização dos Pobres, na Congregação, de acordo com as CC e EE, **fazendo o Bom Propósito**².
 - Para emití-lo, o Coirmão deverá dirigir ao Visitador um pedido, por escrito, e aguardar a resposta do mesmo.
 - O Bom Propósito será precedido de um retiro espiritual.
 - Será emitido, segundo o costume da Congregação, diante do Superior, de acordo com uma das fórmulas aprovadas (cf. CC 54, §2 e §3; EE 21).

5. Seminário Maior: Teologia:

Objetivos gerais:

- Intensificar a preparação imediata para o presbiterato, através de sólida formação teológica e de capacitação para as futuras tarefas pastorais e missionárias.
- Haurir acuradamente da Revelação divina a doutrina católica, nela penetrar profundamente e torná-la alimento da própria vida espiritual, para anunciá-la e expô-la no ministério sacerdotal.
- Aprofundar as dimensões humana, comunitária, espiritual e apostólica, para assumir a Vida Consagrada e o Presbiterato dentro do espírito vicentino na CM, com maturidade, fidelidade e fecundidade.

Objetivos:	Conteúdos:	Meios:
<p>1. Eixo Vicentino:</p> <p>- Aprofundar o conhecimento e a vivência dos elementos espirituais básicos da identidade vicentina.</p> <p>- Pesquisar e refletir sobre a atualização do carisma vicentino.</p> <p>- Crescer no conhecimento das obras vicentinas da CM e da FV.</p> <p>- Realizar preparação imediata para a</p>	<p>- Exigências atuais do Carisma Vicentino; Virtudes vicentinas</p> <p>-Temas atuais de espiritualidade vicentina (em <i>Vincentiana</i>)</p> <p>- Colaboração e conhecimento dos Ramos da FV</p> <p>- Voto de Estabilidade: teologia e</p>	<p>- Reunião comunitária mensal de Vicentinismo</p> <p>- Celebração das Festas Vicentinas</p> <p>- Leituras, pesquisas e estudos pessoais</p> <p>- Acompanhamento pelos Formadores / Direção Espiritual</p> <p>- Estágios (julho) em obras da PBCM; Participação em atividades provinciais;</p> <p>- Encontros e celebrações com a Família Vicentina</p>

² Na PBCM, o Bom Propósito deverá ser renovado, anualmente, até a emissão dos Votos (NNPP, 40).

emissão dos Votos (3º. Ano).	exigências para sua vivência hoje	- Retiro para os Votos
<p>2. Dimensão Humana:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aprofundar as exigências da maturidade humano-afetiva subjacentes à consistente, livre e fiel vivência da consagração vicentina, como presbítero na CM (Cf. RFCM, B, p.107-108) - Cultivar dons e habilidades pessoais e práticos, em vista do desenvolvimento pessoal e de um melhor serviço aos pobres. - Conhecer e cumprir as leis civis e as normas da Igreja sobre a pedofilia e desvios comportamentais 	<ul style="list-style-type: none"> - Maturidade Humana – Exigências para a Vida Consagrada e para o Presbiterato na CM - Leis Civis e Normas eclesiais sobre a pedofilia 	<ul style="list-style-type: none"> - Leituras/estudos pessoais - Acompanhamento psicológico (a partir de análise criteriosa de cada caso) - Acompanhamento pelos Formadores / Direção Espiritual - Participação em cursos e eventos formativos, conforme possibilidades e necessidades pessoais - Leituras pessoais / estudos sobre as Leis Civis e Normas eclesiais sobre a pedofilia
<p>3. Dimensão Espiritual:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cultivar, fortalecer e amadurecer a relação com Cristo, tornando-se verdadeiros “homens de oração”. - Aprofundar a união sempre mais profunda com Cristo Bom Pastor, na paixão missionária pelos pobres. <p>- Realizar preparação imediata para as ordenações (4º. Ano).</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Práticas de Piedade – Vida de oração pessoal e comunitária; Conselhos Evangélicos; - Espiritualidade trinitária, cristocêntrica e eclesial; Mística missionária vicentina; - Espiritualidade marial - Teologia e espiritualidade do ministério ordenado (4º. Ano) 	<ul style="list-style-type: none"> - Diariamente, celebração da Eucaristia, Liturgia das Horas (Laudes e Vésperas); - Lectio Divina, Repetição de Oração, Celebração da Penitência, Oração com povo/práticas de piedade popular; Leituras espirituais... - Vivência dos Conselhos Evangélicos, na linha do serviço aos pobres - Retiro semestral - Encontro mensal de animação espiritual / Direção Espiritual / Acompanhamento pelos formadores - Estudos/Retiros para ordenações
<p>4. Dimensão Intelectual:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Promover uma formação teológica sólida e uma adequada capacitação para os diversos ministérios da Missão vicentina. - Conjuguar a formação intelectual com as outras dimensões, sobretudo a humano-afetiva, a espiritual e a pastoral-missionária. <p>- Reforçar os estudos, intensificando “a índole marcadamente pastoral-missionária da teologia” (DFPIB, 301, 1) (4º. Ano)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Curso de Teologia FAJE³ - Conhecimento teológico x Maturidade humana e espiritual x Ação missionária - Aprofundamento no estudo de uma língua estrangeira - Elementos práticos de Homilética; Pastoral Litúrgica Sacramental; Aconselhamento e Planejamento Pastoral, Planejamento Pastoral... (4º. Ano) 	<ul style="list-style-type: none"> - Frequência assídua às aulas e atividades diversas na FAJE - Participação em palestras, cursos e encontros diversos, conforme planejamento comunitário - Cursos/Estudos complementares/- Curso de língua estrangeira - Leituras pessoais; estudos e debates comunitários em torno de conteúdos acadêmicos - Acompanhamento pelos Professores e Formadores / Direção Espiritual - Possibilidade: Curso de Especialização no ISTA: Ciências da Religião, Missiologia (4º. Ano)
<p>5. Dimensão Apostólica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realizar uma ação pastoral com os pobres, programada e acompanhada, desenvolvendo as competências e habilidades para ministério ordenado e capacitando-se para a visão de conjunto da ação pastoral-missionária da Igreja. - Aprofundar as atuais exigências do serviço missionário vicentino (missão e formação), de modo comunitário e conforme as cinco virtudes vicentinas. - Aprofundar o conhecimento sobre a 	<ul style="list-style-type: none"> - Ação Pastoral – Pastorais Específicas - Missões Populares; TIC's; temas de missiologia - Missão Vicentina – inculturação, interculturalidade, e diálogo inter-religioso - O serviço da formação do clero e dos leigos - Metodologia de Mudança de Estruturas - Competências e habilidades para 	<ul style="list-style-type: none"> - Elaboração de um plano de Ação Pastoral: Ação pastoral (sábados e domingos); participação nas Missões Populares FV (janeiro); estágios pastorais nas casas da PBCM (julho) - Experiências em pastorais específicas e assessoria de grupos da FV - Reunião comunitária bimensal de reflexão e planejamento pastoral - Leituras e estudos pessoais; palestras e cursos;

³ O Curso de Teologia na FAJE, com um programa curricular muito concentrado e de excelente qualidade acadêmica, não contempla várias disciplinas importantes de caráter especificamente pastoral. Para reforçar os estudos teológicos em sua índole marcadamente pastoral-missionária, os estudantes poderão frequentar, durante o estágio pastoral, o 4º. Ano do Curso de Teologia do ISTA.

<p>Mudança de Estruturas como método próprio da ação missionária vicentina e a dimensão internacional e intercultural da missão vicentina na CM (cf. AG-2016)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Capacitar-se para o trabalho em colaboração com a Família Vicentina e como Família Vicentina. - Realizar estágio pastoral de 01 ano, possibilitando ao formando uma síntese pessoal, uma concentração no seu processo de maturação para a missão e uma preparação imediate para as ordenações (diaconal e presbiteral) (4º. Ano) 	<p>ministério ordenado</p> <ul style="list-style-type: none"> -Noções básicas da Legislação Brasileira e de questões relativas aos direitos dos pobres 	<ul style="list-style-type: none"> - Participação em Encontros e eventos formativos Interprovinciais: ENEV (2 representantes), CLAPVI, CRB, CNBB, quando possível e planejado - Estudo sobre a Metodologia de mudança de estruturas - Curso de Introdução ao Direito - Acompanhamento pelos Formadores e Coirmãos / Direção Espiritual - Estágio pastoral em uma das obras da PBCM, com um programa especial de estudos (4º. Ano)
<p>6. Dimensão Comunitária:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aprofundar a vida em comunidade, fortalecendo os laços de uma missão comum, o amor fraterno e o sentimento e compromisso de pertença à comunidade e à Congregação em seu conjunto. - Aprofundar as exigências próprias da natureza comunitária da vida e missão vicentina. - Capacitar-se basicamente para os serviços administrativos na PBCM. 	<ul style="list-style-type: none"> - Elementos humanos, teológicos e vicentinos da vida comunitária consagrada - Vida e missão comunitária vicentina: trabalho em equipe, correção fraterna, colaboração, unidade na diversidade, amor /pertença à Congregação... - Noções básicas de administração 	<ul style="list-style-type: none"> - Reunião mensal de Revisão comunitária - Participação em eventos da PBCM - Passeio Comunitário semestral - Elaboração, execução e revisão do Planejamento comunitário e Orçamento anual - Colaboração na administração da comunidade - Conhecimento atualizado da vida e missão da CM e da PBCM, cultivo da confiança e respeito mútuo, diálogo franco e sincero, participação ativa, zelo e cuidado pelos bens da comunidade... - Acompanhamento pelos Formadores / Direção Espiritual - Curso básico de administração
<p>Determinações:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Após a conclusão do Curso de Teologia, o coirmão fará um Estágio Pastoral (4º. Ano), numa obra pastoral da Província, com um devido acompanhamento e com um programa de estudos específicos, estabelecidos pelo Visitador e seu Conselho. • Durante o último ano do Curso de Teologia (3º. Ano), o Formando poderá pedir ao Visitador para ser incorporado à CM através da emissão dos votos. Para isso, serão observados os seguintes critérios: <ol style="list-style-type: none"> a) O candidato deve estar bem consciente e de acordo com o que dizem o CIC c. 573-746 ; CC & EE da CM; NNPP; Instrução sobre os Votos na CM e apresentar as condições pessoais aí requeridas para a incorporação. b) Tenha o candidato feito opção clara e definida pela vida consagrada na CM. Tenha espírito e atitude de oração (celebração eucarística, escuta da Palavra de Deus, leitura espiritual, meditação, oração pessoal, silêncio interior), e tenha, como motivação fundamental de seu ingresso na CM, a fé e o seguimento de Jesus Cristo no carisma vicentino. c) O pedido deve ser encaminhado por escrito ao Visitador e seu Conselho, após o devido discernimento pessoal, realizado com a colaboração dos Formadores, do Orientador Espiritual e dos Coirmãos da própria comunidade. O Visitador e seu Conselho, dentro de um prazo máximo de três meses, responderá ao pedido, após as devidas consultas. d) A emissão dos votos seja precedida por uma séria preparação imediata; seja feito um retiro de pelo menos dois dias e um estudo aprofundado da teologia dos votos e da "Instrução sobre os Votos na CM". A emissão dos votos, feita na presença do Visitador ou de um coirmão por ele designado e tradicionalmente durante a missa, seja realizada dentro do espírito vicentino de simplicidade, evitando grandes festividades que contrariam a natureza de nossos votos. • O pedido para receber os ministérios de Leitor e Acolito em vista do sacramento da ordem somente poderá ser encaminhado depois da emissão dos votos e de acordo com os seguintes critérios: <ol style="list-style-type: none"> a) Os que pedem o Leitorato e o Acolitamento devem estar bem conscientes e de acordo como que diz o CIC 1035; Motu Proprio <i>Ad pascendum</i>; Moto Próprio <i>Ministeria quaedam</i>. O pedido deve ser encaminhado por escrito ao Visitador e seu Conselho para aprovação. b) A recepção do Leitorato e Acolitamento seja realizada no interior da própria Comunidade e precedida por uma devida preparação. • Após a incorporação e a recepção dos ministérios de Leitor e Acolito, o candidato poderá receber o Diaconato. <ol style="list-style-type: none"> a) Os que pedem o Diaconato e o Presbiterato devem atender às características do perfil apresentado pela RFCM (Seção 4, p.163-164) e devem estar bem conscientes e de acordo com o que diz o CIC c. 1008-1054; CC da CM 87-90. O pedido para recepção dos sacramentos deverá ser encaminhado por escrito ao Visitador e seu Conselho, após o devido discernimento pessoal, realizado com a colaboração dos Formadores, do Orientador Espiritual e dos Coirmãos da própria Comunidade. b) Há necessidade de um prazo mínimo de 6 meses entre a recepção do leitorato-acolitamento e a ordenação diaconal. O pedido para a ordenação presbiteral deverá ser encaminhado após um período de pelo menos cinco meses de estágio diaconal. O Visitador e seu Conselho, dentro de um prazo máximo de 3 meses, responderão aos pedidos para o diaconato e presbiterato, após as devidas consultas. c) O presbiterato poderá ser concedido ao final do ano de Estágio Pastoral, com o cumprimento de todas as exigências acadêmicas, inclusive a síntese teológica ou o exame "<i>De Universa</i>". Que o candidato tenha apresentado capacidade de planejamento, execução e avaliação da ação pastoral. d) Os preparativos para a ordenação (local, bispo, data, liturgia, etc.) devem ser feitos em comum acordo com o Visitador e 		

seu Conselho, com o Bispo ordenante, com os Formadores e com os responsáveis do local onde se dará a celebração. Somente após a aprovação do pedido pelo Visitador com o consentimento do seu Conselho os preparativos deverão ser encaminhados.

- e) Seja feito e apresentado um orçamento detalhado para as despesas da ordenação, que deverá ser aprovado pelo Visitador e seu Conselho. A celebração seja encaminhada dentro do espírito de simplicidade e pobreza, evitando programações e festividades excessivas.
- f) Haja empenho na preparação imediata, sobretudo realizando o retiro prescrito de ao menos 5 dias tanto para a ordenação diaconal quanto para a ordenação presbiteral.
- g) Havendo mais de um candidato ao diaconato deverá ser realizada apenas uma celebração em que todos sejam ordenados.

6. Formação dos Irmãos: *(proposta elaborada pelo Pe. Eli, a partir da RF da PBCM e da RFCM)*

- a) Consciente de que a Congregação se compõe de missionários presbíteros e irmãos, a PBCM terá um especial apreço e um constante empenho quanto à promoção vocacional e à formação dos irmãos. *“A vocação dos Irmãos tem de ser vista em si mesma, como um dom de Deus, com conteúdo próprio, como radicalização da vocação cristã”* (IpM, 9).
- b) O Irmão dentro da Igreja e da Congregação possui uma identidade própria (cf. RFCM, A e B, p. 118-120). Lido a partir de sua laicidade consagrada, aplica-se aos Irmãos tudo o que o fim da Congregação estabelece. O Irmão da Congregação da Missão deve ser:
 - Um homem humanamente maduro, profundamente evangélico que busque revestir-se dos sentimentos e atitudes de Cristo evangelizador dos pobres.
 - Um leigo consagrado, convicto do valor de sua vocação missionária vicentina, bem inserido na vida comunitária, suficientemente capacitado para a realização, segundo seus dons, sua capacidade e formação, de vários tipos de serviços: pastorais, ministeriais, administrativos, educacionais, manuais, etc., com a única condição de estejam em conformidade com o fim da Congregação e se realizem segundo o espírito da mesma dentro dos projetos locais ou provinciais.
- c) *“Tudo o que nas Constituições e Estatutos se diz da formação aplique-se também aos Irmãos”* (CC 91, § 1). Assim, se aplica também à formação dos Irmãos todos os elementos contidos neste Programa de Formação, referentes aos: elementos e princípios básicos para a formação na PBCM; os elementos específicos para a formação dos seminaristas; os objetivos, conteúdos, meios das etapas da Pastoral Vocacional, Pré-Seminário I e II, Seminário Interno e Formação Permanente.
- d) Até a etapa posterior ao Seminário Interno todos os candidatos receberão a mesma formação, sem distinguir o caminho posterior, de Sacerdote ou Irmão, que cada candidato empreenderá como missionário vicentino (RFCM. Introdução, p. 117).
 - Para os candidatos que já tiverem escolhido o caminho de Irmão antes de ingressar no Pré-Seminário II, deverá ser estudado o currículo de estudos a ser seguido. Conforme cada caso, poderá o candidato fazer um curso de Teologia Pastoral ou um curso superior ou técnico, segundo suas habilidades e compatível com a missão vicentina a ser vivida na Congregação.
- e) Após o Seminário Interno, o Coirmão admitido, candidato a Irmão, seguirá o seguinte programa específico de formação:

Objetivos gerais:		
1) Proporcionar ao Estudante dar continuidade à iniciação à Vida Consagrada Vicentina iniciada no Seminário Interno, de modo mais vivencial e prático, ajudando-o a aprofundar a vocação vicentina e a tomar para toda a vida a decisão de adotar a maneira vicentina de viver a fé cristã, como Irmão na Congregação da Missão. 2) Suprir as lacunas detectadas em alguma das dimensões do processo de formação nas etapas anteriores. 3) Ajudar o Estudante a discernir o tipo específico de ministério pastoral vicentino a que é chamado e a provê-lo de um nível inicial de competência para esse ministério.		
Objetivos de cada dimensão:	Conteúdos:	Meios:
1. Eixo Vicentino: - Aprofundar o conhecimento teórico e prático do espírito de São Vicente e da missão e vida da Congregação da Missão. - Vivenciar em profundidade os valores da vocação vicentina, assumindo-os e preparando-se para a incorporação na Congregação da Missão.	- Temas de atualidade da vida e missão vicentina - Exigências atuais do Carisma Vicentino; Virtudes vicentinas - Consagração Vicentina – Votos - Congregação da Missão: obras, ministérios, documentos e atualidade	- Leitura e estudo de textos vicentinos - Aprofundamento sobre a vida consagrada vicentina - Participação em encontros e eventos da Província e da Família Vicentina - Participação e compromissos em ação de serviço aos pobres - Acompanhamento pelo Formador / Direção Espiritual
2. Dimensão Humana: - Ajudar o Estudante a aprofundar seu processo de amadurecimento humano-afetivo para a vivência responsável, livre e consciente da vida consagrada vicentina.	- Maturidade Humana – Exigências para a Vida Consagrada - Relações pessoais / competências comportamentais para o ministério	- Leituras/estudos pessoais - Acompanhamento psicológico (a partir de análise criteriosa de cada caso) - Participação em cursos e

- Aprofundar o conhecimento de suas qualidades, a superação de suas fraquezas, vivendo e servindo como vicentino.	vicentino.	eventos formativos, conforme possibilidades e necessidades pessoais Acompanhamento pelo Formador / Direção Espiritual
3. Dimensão Espiritual: - Aprofundar a experiência espiritual vivenciada no Seminário Interno, interiorizando e vivenciando os valores espirituais e práticas da Congregação.	- Aprofundamento da consagração batismal - Centralidade de Cristo na vida missionária; Sacramentos - Práticas e valores espirituais vicentinos – Vida de oração pessoal e comunitária; Conselhos Evangélicos; Virtudes Vicentinas - Devoção Marial	- Oração Pessoal e Comunitária; Lectio divina; Liturgia das Horas - Vida Sacramental: Eucaristia, Reconciliação - Leituras e estudos de espiritualidade - Retiros espirituais - Acompanhamento pelo Formador / Direção Espiritual
4. Dimensão Intelectual: - Proporcionar ao Estudante um saber teológico-pastoral, de modo que possa integrar sua fé mais plenamente e com mais sentido e responsabilidade em sua vida missionária vicentina. - Proporcionar ao Estudante uma capacitação profissional-missionária, para trabalhar de modo competente e eficaz em prol da evangelização dos pobres.	- Curso de Teologia Pastoral ou Curso superior ou técnico numa área compatível com a missão vicentina. (conforme cada caso) --Noções básicas de Administração e Legislação Brasileira e de questões relativas aos direitos dos pobres	- Curso – estudos acadêmicos - Leituras / estudos pessoais - Participação em cursos, conforme possibilidade e planejamento - Possibilidade de estudo de uma outra língua - Acompanhamento pelo Formador e professores
5. Dimensão Apostólica: - Dar ao estudante a oportunidade de uma experiência intensa do ministério vicentino, de maneira que possa discernir melhor suas aptidões, suas qualidades pessoais e o lugar específico de sua vocação vicentina.	- Noções básicas de Planejamento Pastoral e de trabalho em forma de projetos - Doutrina Social da Igreja - Metodologia de Mudanças de Estruturas	- Ação pastoral regular, num serviço vicentino aos pobres, com algum tipo de responsabilidade apostólica e/ou profissional - Leituras/estudos pastorais - Participação nas Missões Populares; Pastorais específicas - Colaboração com a Família Vicentina -Acompanhamento pelo Formador e Coirmãos / Direção Espiritual
6. Dimensão Comunitária: - Aprofundar a vida em comunidade, fortalecendo os laços de uma missão comum, o amor fraterno e o sentimento e compromisso de pertença à comunidade e à Congregação em seu conjunto. - Aprofundar as exigências próprias da natureza comunitária da vida e missão vicentina.	- Elementos humanos, teológicos e vicentinos da vida comunitária consagrada - Vida e missão comunitária vicentina: trabalho em equipe, correção fraterna, colaboração, unidade na diversidade, amor /pertença à Congregação...	- Participação na elaboração, execução e revisão do Planejamento Comunitário - Participação na ordem do dia da comunidade - Reuniões comunitárias - Leitura, estudo e reflexão sobre a vida comunitária - Convivências, momentos de lazer - Acompanhamento pelo Formador e Coirmãos / Direção Espiritual
Determinações: 1. Esta etapa formativa será realizada em uma Comunidade da Província, sob a responsabilidade direta de um Coirmão designado pelo Visitador, e com a colaboração dos demais membros da Comunidade Local. 2. O Formador, juntamente com os Formandos, elaborará, anualmente, um planejamento das atividades formativas, que deverá ser aprovado pelo Visitador. 3. Esta etapa do processo de formação para Irmão terá a duração de no mínimo três anos e no máximo nove anos, a contar a partir da recepção no Seminário interno e culminará com a emissão dos votos. 4. Dentro do programa de estudos acadêmicos, todo Estudante deverá fazer um Curso de Teologia Pastoral e um Curso superior ou técnico numa área compatível com a missão vicentina. Conforme situação de cada estudante, estes cursos poderão ser realizados durante o Pré-Seminário II ou na etapa pós-Seminário interno. 5. O Coirmão admitido, candidato à Irmão, participa do trabalho e da vida da Comunidade Local com os direitos e deveres assegurados pelas Constituições, Estatutos e Normas Provinciais.		

7. Formação Permanente:

1. Natureza e Importância da Formação Permanente:

- a) A Formação Permanente ou Contínua consiste em todos os esforços e iniciativas para prolongar a formação por toda a vida. Busca a continuação e o aperfeiçoamento da formação dos Coirmãos, de modo que se tornem cada vez mais aptos para a vivência e o exercício da missão vicentina (cf. CC 1, § 1) “A formação dos nossos deve prolongar-se e renovar-se por toda a vida” (CC 81).
- b) Vivamente recomendada pela Igreja (cf. OT, 22; PC, 18; PDV, 70-81; DP, 719-720; IPI, 18) e pela Congregação (cf. AG-2016, 3.5), a Formação Permanente é fundamental para que, individual e coletivamente, os Coirmãos possam responder devidamente aos apelos pastorais advindos dos Pobres, nossos mestres e senhores, e dar um sentido vivo, renovado e evangélico à própria consagração. Somente uma Formação Permanente permitirá a expressão autêntica da identidade vicentina e responderá às exigências da Missão. Inserido no mundo e na Igreja em contínua transformação e em meio a muitos e novos desafios, o esforço de renovação e capacitação pessoal e comunitária torna-se condição primordial para a fidelidade no seguimento a Cristo evangelizador dos Pobres.
- c) A Formação Permanente possui um significado teológico mais profundo, que ultrapassa a necessidade de acertar o passo com o caminho da história. Constitui um esforço de abertura sincera ao Espírito, em vista de uma contínua conversão e de contínua configuração da própria vida em Cristo evangelizador dos pobres. É um ato de amor, um ato de justiça para com o Povo de Deus a quem os Coirmãos devem servir por força de sua vocação. A Formação Permanente ajuda o Coirmão a desenvolver-se e conservar sua fé; ajuda no conhecimento da profunda comunhão que dá unidade ao Povo de Deus; ajuda na maior consciência de sua participação na missão salvífica da Igreja, mantendo sempre vivo o sentido da missão. Sem formação permanente, a vida missionária será uma frustração permanente!
- d) A importância da Formação Permanente é tal que, se for preciso, por ela se deve sacrificar, temporariamente, o serviço pastoral exercido numa determinada comunidade ou localidade. Necessitam-se coragem e disponibilidade, para não se adiar indefinidamente a liberação de algum Coirmão para uma atividade de Formação Permanente.

2. Princípios norteadores da Formação Permanente:

- a) Cristo e os Pobres são os polos essenciais e indispensáveis da vocação vicentina e a fonte da verdadeira Formação Permanente do Missionário vicentino: deve amar cada vez mais Jesus Cristo para amar sempre mais aos Pobres e amar sempre mais os Pobres para amar sempre mais Jesus Cristo.
- b) O sujeito da Formação Permanente é a própria pessoa do Coirmão, de tal modo que nada poderá substituir seu empenho livre e consciente (cf. RFCM, A, p. 167; DFPIB, 365.1). A Comunidade local é o primeiro ambiente da formação permanente (cf. CC 25); e o ambiente pastoral é o lugar privilegiado desta formação. O método básico é a reflexão sobre a prática pastoral e seus desafios, vista à luz da Palavra de Deus, em busca do seguimento de Jesus Cristo, no aprofundamento da constante conversão, no desenvolvimento do discipulado e no revigoreamento da missão e na prática da comunhão (cf. DFPIB, 365).
- c) A Formação Permanente acompanha o Coirmão em todos os períodos e condições da vida e abrange todas as dimensões da existência, da consagração e do ministério na CM (cf. PDV, 71-72, 76-77; RFCM, p. 171-177). Ela é o prolongamento natural e absolutamente necessário do processo formativo desde suas primeiras etapas (cf. PDV, 71), deve ser buscada dentro de um espírito de crescimento espiritual e pastoral de cada Coirmão e de cada Comunidade, através de profunda experiência de fé e de vida em fraternidade e de encontro contínuo com o espírito de São Vicente e com os valores e tradições autênticas da Congregação.
- d) A responsabilidade de promover a Formação Permanente cabe a cada Coirmão, às Comunidades locais (Superior local) e à Província (Visitador e seu Conselho, com o auxílio da Comissão de Formação) e à Congregação em geral, de modo que, faltando um desses níveis, não se atenderá devidamente à obrigação e à necessidade de continuar a formação.

3. Propostas (objetivos / níveis-meios / determinações) para a Formação Permanente:

Objetivo geral: Ajudar o coirmão em sua caminhada vicentina, para assegurar e acompanhar a resposta vocacional em dinamismo de fidelidade criativa e conversão contínuas, favorecer maior fecundidade missionária vicentina, aprofundar e revitalizar a vocação da Congregação de modo que nossa missão seja não somente fonte de plenitude pessoal, mas também expressão viva e atualizada do amor preferencial de Cristo pelos pobres.	
Dimensões / Objetivos	Níveis / Meios
<p>1. Eixo Vicentino: Ajudar e animar o Coirmão a planejar e integrar sua vida inteira, tentando chegar a ser uma imagem viva de Cristo evangelizador dos pobres (RFCM, A, p.171).</p> <hr/> <p>2. Dimensão Humana:</p>	<p>a) Nível pessoal: - Cultivo da vida espiritual: Prática sacramental, Leitura orante da Palavra, práticas espirituais vicentinas; - Leituras espirituais: especialmente, leitura e meditação das CC, escritos de São Vicente, vidas dos Santos e Bem-aventurados vicentinos e textos vicentinos; esforço especial no cultivo da leitura, estudo e conhecimento das publicações vicentinas e teológico-pastorais; - Reflexão e avaliação contínua sobre a própria vida e ministério missionário;</p>

<p>Ajudar os Coirmãos a manter a saúde física e psíquica e a continuar cultivando suas qualidades, aprendendo ao mesmo tempo superar suas debilidades humanas (RFCM, F, p. 176).</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Participação: o retiro anual provincial e encontros formativos provinciais; - Prática da direção espiritual; - Cuidado com a saúde física e psíquica (com assessoria psicológica, quando necessária); - Participação em encontros formativos; Curso de atualização, após cada 10 anos seguidos de trabalho.
<p>3. Dimensão Espiritual: Fomentar no Coirmão uma união sempre mais profunda com Cristo e um crescente e atualizado compromisso missionário pelos pobres (RFCM, B, p. 172)</p>	<p>b) Nível Comunitário:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Utilização de um tema vicentino de meditação na oração da manhã ou da tarde ao menos uma vez por semana; - Cultivo da prática da correção fraterna; - Realização, execução e revisão do Projeto comunitário e do Plano Pastoral; - Organização de uma biblioteca ou estante de livros e revistas atualizados, que abranjam as diversas áreas da teologia e exigências missionárias; - Realização de encontro comunitário mensal de formação teológica e vicentina e momentos confraternização e animação espiritual, missionária e vicentina; - Valorização e divulgação na Província das produções e realizações culturais e pastorais dos Coirmãos, no sentido de maior enriquecimento mútuo; - Incentivo aos Coirmãos para que assumam e participem das promoções e programas pastorais e formativos diocesanos.
<p>4. Dimensão Intelectual: Ajudar os Coirmãos a enfrentar os desafios contemporâneos da evangelização dos pobres e adquirir as competências necessárias para a missão vicentina (cf. RFCM, C, p. 174).</p>	<p>c) Nível Provincial:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realização dos retiros, assembleias e encontros provinciais (anualmente, encontro de superiores e ecônomos); - Promoção do sentido de pertença à CM, em sua internacionalidade e dentro de um espírito de colaboração, solidariedade e interculturalidade - Capacitação dos coirmãos para atuarem com agentes para a Mudança de Estruturas e quando forem chamados a assumir ministérios específicos; - Promoção de uma formação espiritual e profissional dos Irmãos; - Acompanhamento dos Missionários de ao menos três anos de Ordenação ou Votos, através de um programa específico; - Encaminhamento de Coirmãos para participar de encontros, cursos, promoções da Cúria Geral da CM (CIF), da CLAPVI, da CNBB, da CRB e de outros organismos; - Indicação e manutenção de coirmãos fazendo cursos de especialização, de longa duração e total ou parcialmente liberados; - Indicação de 1 ou 2 coirmãos para especialização em vicentinismo, por meio do <i>máster</i> a ser organizado por SIEV.
<p>5. Dimensão Apostólica: Ajudar os Coirmãos a dar uma resposta fiel, atualizada e fecunda aos apelos da missão, assumindo as possibilidades e desafios próprios do ministério e da realidade onde são chamados a atuar.</p>	
<p>6. Dimensão Comunitária: Ajudar os Coirmãos a desenvolver um sentimento de pertença, de trabalho comum, de ser irmãos numa família, na medida em que vão caminhando pelas várias etapas de suas vidas (cf. RFCM, E, p. 176).</p>	
<p>Determinações:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Cada Coirmão, após 10 anos seguidos de trabalho, será liberado de suas atividades, de comum acordo com a Comunidade e o Visitador, para uma renovação ou especialização teológica, cultural e/ou profissional, com duração mínima de 2 meses. 2. Os Coirmãos que manifestam desejo e condições de uma especialização sejam orientados para realizá-la dentro de uma previsão futura de trabalho, sobretudo no setor da formação e das missões e de acordo com o Projeto Provincial, sem, contudo, olvidar aptidões e dons pessoais. 3. A PBCM se empenhará em manter ao menos 2 coirmãos fazendo cursos de especialização, de larga duração e total ou parcialmente liberados. 4. O Visitador com seu Conselho elaborará anualmente, uma programação para a formação permanente, conforme as propostas acima apresentadas. 5. O Visitador com seu Conselho indicará um Coirmão para acompanhar os Missionários de ao menos três anos de Ordenação ou Votos, através de um programa específico a ser aprovado pela Direção Provincial. 6. Nas realizações da Província e de cada Comunidade, recorra-se, quando oportuno e necessário, à assessoria de peritos. A assessoria se faz útil e necessária para questionar práticas tradicionais, aprofundar a reflexão, renovar as ideias, propor novos métodos, etc. 	

SIGLAS dos Documentos citados neste Programa de Formação:

CC	Constituições da Congregação da Missão. Roma, 1984.
EE	Estatutos da Congregação da Missão. Roma, 2011.
RC	Regras Comuns da Congregação da Missão
NNPP	Normas Provinciais da PBCM, 2012.
RFCM	Ratio Formationis da Congregação da Missão, Roma, 2016.
AG-2004	Documento Final da 40ª. Assembleia Geral da Congregação da Missão – 2004.
AG-2016	Documento Final da 42ª. Assembleia Geral da Congregação da Missão – 2016.
IpM	Irmãos para a Missão
IV	Instrução sobre os Votos na Congregação da Missão, Roma, 1995.
IPI	Instrução Potissimum Institutioni. da Congregação para os Inst. de VC e as SVA .
CIC	Código de Direito Canônico
OT	Optatam Totius

PC Perfectae Caritatis
DdA Documento de Aparecida (CELAM), 2008.
DP Documento de Puebla (CELAM), 1998.
DFPIB Diretrizes para a Formação dos Presbíteros da Igreja no Brasil – CNBB, Doc. 93, 2011
PDV Exortação Apostólica “Pastoris dabo vobis”
CRB Conferência dos Religiosos do Brasil.